Foto: Divulgação

"É lastimável o alheamento de nossa sociedade em relação à defesa do país"

Almirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira
Ex Ministro da Marinha

Pág. 5

Foto: Arquivo/ADESG

"O fortalecimento da indústria de defesa passa pela economia de escala"

General Umberto R. Andrade é vice-presidente da ADESG

Pág. 2

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Impresso Especial
9912205438/2008/DR/RJ
ADESG
CORREIOS

www.adesg.org.br

ADESGUIANO

Veículo Informativo da ADESG - Administração Nacional

Dez 2009/Jan 2010 Ano XXXVII - N' 254

Presidência define metas para o biênio

"O grande diferencial da nova gestão será o modo, o espírito e a disposição no exercício das funções de presidente. Continuaremos incentivando a criatividade e a eficácia para se contrapor aos parcos recursos disponíveis, frutos de um modelo de gestão financeira frágil, perverso e temerário".

A afirmação foi proferida pelo presidente da ADESG, o Brigadeiro Hélio Gonçalves, durante a cerimônia de posse. A nova Diretoria Executiva já definiu todas as metas para o biênio 2010/2011.

Pág.5

Corrida da Paz divulga Jogos Militares

Várias cidades brasileiras participaram das atividades da Corrida da Paz. No país, o evento serviu para promover os V Jogos Mundiais Militares.

Pág. 8

Campanha da nova sede ganha impulso

Durante encontro com integrantes da Delegacia de Goiás, o Brigadeiro Hélio Gonçalves recebeu várias propostas de adesão à campanha, um exemplo de participação que vem sendo repetido em várias unidades.

Pág. 4

Foto: Divulgação / CML

A "Corrida da Paz", realizada entre os Fortes do Leme e de Copacabana festejou o aniversário do Conselho Internacional do Esporte Militar

Delegados vão ter que declarar aptidão ao cargo

O Presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, anunciou que, a partir de agora, os delegados serão designados pela Presidência e terão que declarar aptidão aos cargos, por meio da assinatura de um Termo de Compromisso.

A novidade faz parte das ações implantadas pela nova diretoria, que busca a participação de todos os associados no país.

Págs. 4

Exército avalia atuação no Haiti devastado

O Batalhão de Infantaria de Força de Paz – BRABATT 12 – avaliou a atuação do exército brasileiro nos primeiros 30 dias após o terremoto que devastou Haiti, matando mais de 230 mil pessoas.

Foram distribuídos mais de 1.200 toneladas de alimentos, 280 mil litros de água e 60 toneladas de medicamentos.

Pág. 3

Foto: Sophia Paris/UN Photo

Soldado brasileiro conversa com haitianos em Porto Príncipe

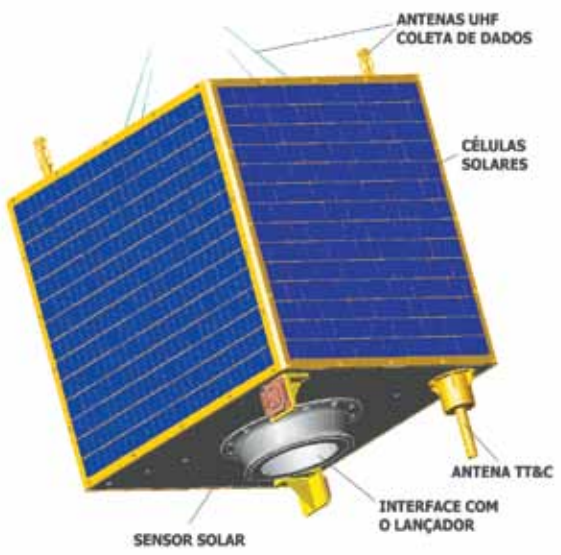
ITA capacita brasileiros para o futuro dos nanosatélites

Representantes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da Agência Espacial Brasileira (AEB) estiveram reunidos no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde participaram do processo de Revisão de Definição de Missão (MDR - Mission Definition Review) do Projeto ITASAT.

O projeto "Missão ITASAT-1" tem como objetivo promover a capacitação brasileira para atender a demanda pelas futuras gerações de micro e nanosatélites. O programa faz parte do Plano Plurianual "Desenvolvimento e Lançamento de Satélites Tecnológicos de Pequeno Porte" (PPA/Ação 4934), que prevê a realização de missões ligadas a experimentos, o desenvolvimento e testes de inovações tecnológicas de satélites e cargas úteis, além de capacitar a indústria espacial brasileira nesse setor.

De acordo com as propostas, o ITASAT pretende realizar a missão espacial de desenvolvimento, lançamento e operação de um satélite universitário — ITASAT-1 — de pequeno porte, em baixa órbita terrestre, para prover serviços de coleta de dados em compatibilidade com o Sistema Brasileiro de Coleta de Dados Ambientais, possibilitando também avaliações em cargas úteis experimentais.

Desenho inédito da maquete do Modelo do satélite ITASAT-1



Novos projetos

Foto: Arquivo/ADESG

Brigadeiro Hélio Gonçalves

Presidente fala dos planos para ADESG

"Aprendemos que em todo planejamento estratégico estará sempre bem posicionado o Método de Planejamento preconizado pela ESG, visando transformar idéias em projetos e estes em ações, por pessoas, preferencialmente, empreendedoras, criativas e inovadoras."

Pág. 2

Delegacias iniciam 2010 com boas perspectivas

As delegacias e representações de todo país já iniciaram suas atividades, com grandes projetos para 2010.

Entre os destaques, parcerias para criação de cursos de MBA, trabalhos sociais, ações com Polícia Militar, visitas a importantes Centros de Pesquisa.

Em muitas unidades, as incrições para os CEPEs já estão abertas.

Págs 6 e 7

Foto: ADESG/ABC

Banda do Exército faz apresentação na ADESG/ABC

"Macaé" é marco para Marinha

Lançado em dezembro de 2009, o Navio-Patrulha Macaé marca o início da atuação de uma nova classe de navios da Marinha do Brasil - os Navios-Patrulha de 500 toneladas.

Sua incorporação vem contribuir para a defesa do patrimônio brasileiro no mar, participando de atividades de patrulha, inspeção naval, salvaguarda da vida humana no mar, fiscalização de poluição marítima.

Pág.3

Foto: Teresa Sobreira/MD

Rondonistas se abraçam durante solenidade de encerramento

Projeto Rondon encerra operação Centro-Oeste

O Projeto Rondon encerrou a última etapa da Operação Centro-Nordeste em em Jataí (Go) e Palmas (To). Nesta campanha, 1.216 estudantes e professores representando 98 instituições de ensino superior de todo o país promoveram ações de desenvolvimento sustentável em 76 municípios de Alagoas, Bahia, Goiás e Tocantins.

Pág. 3

Diretoria traça atribuições de seus integrantes

A nova diretoria da ADESG já definiu as competências iniciais da nova gestão, no biênio 2010/2011. O encontro, realizado em dezembro, funcionou como um direcionamento das atribuições prioritárias de cada integrante da nova administração.

Pág. 4

Foto: Arquivo/ADESG

Na foto, a partir da esquerda, o Professor Pedro Ernesto Mariano de Azevedo (Ex-presidente da ADESG), o comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), Ten. Brig. Carlos Alberto Pires Rolla, e o presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, durante cerimônia de posse da nova Diretoria Executiva da ADESG, no auditório da ESG, no Rio de Janeiro.

Especial - Discurso de posse

Brig. Hélio Gonçalves

Teríamos diversos temas a considerar neste nosso primeiro Editorial, que, certamente, seriam do interesse da maioria dos nossos associados. Entretanto, ainda estamos no início de nossa gestão, pois a atual Diretoria Executiva da ADESG, bem como, os Conselhos Superior e Fiscal tomaram posse, em dezembro de 2009, para o biênio 2010-2011, com uma marcante solenidade realizada no principal auditório da ESG.

Naquela oportunidade, o evento foi muito prestigiado, comparecendo diversas autoridades, sendo presidido pelo Comandante da ESG – Ten. Brig. Rolla, que desejou sucesso à nossa Administração na ADESG.

Assim, gostaríamos de reproduzir, a seguir, as palavras que proferimos por ocasião da nossa posse, onde estabelecemos algumas diretrizes que deverão delinear esta gestão que ora se inicia e que conforme tem sido ratificado, insistentemente, será imprescindível a participação ativa do nosso quadro social, na vida da ADESG.

Discurso de Posse

"É, somente, pelos desígnios de Deus vivo e verdadeiro que hoje ocupo esta função, nesta especial tribuna. A Ele, o soberano senhor de tudo e de todos, o meu reconhecimento maior e o meu eterno respeito.

Assim, é com intensa alegria e muita emoção que participo desta solenidade, em comunhão com valorosos e destacados companheiros e amigos, revestido com a honraria de assumir a presidência da ADESG, para o biênio de 2010 - 2011, por escolha livre, sufragado por expressivos componentes que fazem esta Instituição existir, com relevo no cenário nacional.

O poeta diz que devemos "saber viver o sabor do nosso tempo", e é exatamente o conceito que norteará esta gestão que ora se inicia e que temos o privilégio de ser seus principais artífices e atores.

O mundo contemporâneo esta a exigir uma trajetória pautada na ética, onde o nosso país se insere, enfrentando os desafios do presente, em particular a ADESG, com um permanente questionamento ao ideário nacional.

As funções pertinentes ao cargo de Presidente da ADESG, independentes da pluralidade de conceitos, estão claramente delineadas nos documentos que regem a vida e o relacionamento desta Associação. O grande diferencial, porém, será o modo, o espírito, a disposição com os quais essas funções deverão ser desenvolvidas. Parafraseando o grande filósofo Heráclito de Éfeso - acreditamos que na vida "a única constante é a mudança". Sabemos que a transformação é a lei que rege a nossa existência e aqueles que apenas olham para o passado ou, somente, para o presente irão, com certeza, perder as oportunidades do futuro.

Assim, daremos continuidade, sem continuísmo, aos projetos e ações de todos os abnegados e altruístas presidentes que nos antecederam e em particular aos atos desenvolvidos nas especiais gestões do Gen. Licínio e do Prof. Pedro Ernesto, principalmente, pela honra que tive de compor as suas laboriosas equipes diretivas. Somos, eternamente, gratos ao Comando Militar do Leste, pela fidalguia em acolher a ADESG, em suas instalações. Legado do Gen. Licínio, entre outros. Agradecemos, também, o irrestrito apoio do Clube de Aeronáutica, na pessoa do seu presidente, Ten.Brig. Baptista, à ADESG, nesses dois últimos anos.

Reconheço, ainda, o importante acervo, principalmente na área do conhecimento, que as Administrações anteriores nos transmitiram, aqui representadas por inesquecíveis e estimados Presidentes e Diretores, que com suas ações delinearam a trajetória de sucesso, desta Instituição. O nosso reconhecimento maior ao M.Brig. Tércio Pacitti pelos importantes ensinamentos e por sua honrosa presença.

A nossa história é rica em fatos e homens que souberam doar as suas vidas em prol de um ideal, pois a ADESG é um eterno exercitar-se entre o sonho e a realidade. E, assim, inspirados nos homens que, em todas as épocas enfrentaram desafios, nós também, o fazemos hoje.

Muito já se fez, mas muito, ainda, há por se fazer. Pois acreditamos que, como afirma Peter Drucker – o pai da Administração moderna - "o Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes".

Aprendemos na lendária Escola de Aeronáutica, no final da década de 60, como participante da Turma Panteras e consolidados pelos sábios ensinamentos da ESG, nossa "escola-mater", em 1997, na inesquecível Turma Cruzeiro do Sul que em todo planejamento estratégico, estará sempre bem posicionado o Método de Planejamento preconizado pela ESG, visando transformar idéias em projetos e estes em ações, por pessoas, preferencialmente, empreendedoras, criativas e inovadoras.

É assim que prevemos que esta Administração, que temos a felicidade de participar, fará acontecer.

Entretanto, vivemos, hoje, um momento que nos conduz a reflexões.

Estamos cônscios da assertiva preconizada pelo Ministério da Defesa, quando da apresentação da Estratégia Nacional de Defesa, de que este tema – Defesa, pela sua importância, deva ser compartilhado com toda a Sociedade brasileira. Essa diretriz é plenamente aceita e corroborada no ambiente ESG e ADESG, tendo sua insofismável comprovação na constituição de seus cursos, quando a composição das Turmas não fica restrita somente aos militares. A participação é dos componentes de todos os segmentos da nossa Sociedade plural, que de forma harmônica, constituem o amálgama tão necessário, para o desenvolvimento dos assuntos relacionados com os destinos do nosso país.

Buscaremos, assim, continuar incentivando na ADESG, a criatividade e a eficácia, mesmo com os parcos recursos existentes, frutos de um modelo de gestão financeira frágil e perversa, estimulando novos processos de transformação que permitam, mais que o crescimento, um desenvolvimento consolidado e permanente da nossa Instituição e do Sistema ESG x ADESG, no cenário nacional.

Elaboramos a Estratégia de realizar uma gestão por objetivos, plenamente definidos, onde priorizamos metas que servirão como um farol a determinar o melhor caminho, o foco a ser seguido, pelo que seja certo, justo e, sobretudo, verdadeiro.

Em consonância com o nosso país, reafirmamos os compromissos maiores com a Democracia e com a nossa Soberania, visando alcançar o Bem-Comum e a tão almejada melhoria na qualidade de vida para a nossa Sociedade.

Daí achar que a nossa Instituição poderá se superar e, complementarmente, apoiar ações que objetivem a consecução de Projetos Sociais, atendendo aos mais necessitados e carentes. Isso, também, sem dúvida, é demonstração de cidadania e todos nós de alguma forma, temos responsabilidades nesta sensível área.

Com os nossos Delegados e Representantes, em cerca de 100 instalações em todos os Estados do nosso país e duas especiais Organizações conveniadas em Portugal (Lisboa e Porto), traçaremos diretrizes que procuraremos cumpri-las a todo custo, e com elas buscaremos a transparência, como uma das melhores formas de caminharmos unidos, em busca de soluções conjuntas, que mesmo alterando o curso dos planejamentos já existentes, venham a, efetivamente, realizar as metas colimadas.

Conclusivamente, podemos afirmar que a História tem nos ensinado que as Forças Armadas existem para ser um fator de coesão nacional, garantindo os direitos do nosso povo, procurando zelar pela Justiça Social, promovendo a paz e a soberania do nosso país-continente.

Antevemos que os resquícios de uma época que só a história e as futuras gerações poderão julgar, dissolver-se-ão com o correr do tempo, na seqüência natural dos acontecimentos.

O tempo será o senhor da razão! E a verdade, sempre, haverá de prevalecer.

Assim, jubilosos pela função assumida, confirmando uma vez mais que a nossa carreira nos propicia momentos de intensas emoções, desejaríamos encerrar esta oração, externando uma palavra comovida de agradecimento:

A minha querida família, que soube compreender os desígnios do destino a mais esse chamamento.

Aos ilustres Adesguianos que apoiaram o meu nome para este desafio em minha efetiva e abençoada vida profissional.

Aos diletos membros dos Conselhos Superior e Fiscal que com abnegação e desprendimento emprestarão suas experiências e conhecimentos a nossa Instituição, com a certeza de que irmanados superaremos todas as dificuldades.

Aos Vice-Presidentes e companheiros de Diretoria, cônscios de que o estágio que ora ascendemos não é um prêmio. Ele representa a confiança e a esperança que a ADESG deposita em nossas mãos. É a certeza de que seguiremos nesta caminhada, com fé e muito trabalho, em busca da consciência do dever cumprido e da nossa efetiva participação nos destinos da nossa Associação.

Aos Delegados e Representantes das diversas Organizações que compõem o nosso Sistema ESG x ADESG conclamo-os a fortalecer cada vez mais a filosofia de unidade de pensamento e de procedimentos, como preconiza o lema constante em nosso símbolo maior : "UM CORAÇÃO E UMA ALMA PELO BRASIL".

Aos Clubes Militares e aos seus dignos Presidentes, pela compreensão em apoiar-nos e estarmos ombreados na defesa de causas comuns às nossas instituições e do nosso país.

A ESG pelo estimado amigo de outras lides, Ten. Brig. Rolla, pelo incondicional apoio em tornar possível capacitar às elites, para as funções de direção e assessoramento de alto nível, neste imenso país.

Ao Ministério da Defesa, na pessoa do Exmo. Sr. Ministro Nelson Jobim, nosso Presidente de Honra, pela presença nos eventos da ADESG, sempre que possível e em que se fez necessário.

As Autoridades civis e militares, aos nossos convidados e a todos os amigos presentes, agradeço o elevado prestigio que emprestam, comparecendo a este evento.

Honrado com as suas presenças, agradeço a todos e a cada um dos Srs. e Sras.

A todos, civicamente, convoco-os para participarem dos destinos da nossa Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra!!!

Termino com uma súplica ao nosso Deus todo-poderoso, para que nos dê forças e saúde para cumprir esses compromissos, sabedoria para sermos justos em nossas decisões e, absolutamente, fraternos com nossos semelhantes e irmãos, principalmente, nas horas mais difíceis e atribuladas. Que Ele continue a os abençoar, é o nosso maior desejo.

Sejam muito felizes. E que Deus nos acompanhe.Muito obrigado".

Esperamos, assim, contar com a colaboração de todos os nossos associados e amigos, no sentido de tornar a ADESG uma Instituição forte e pujante no cenário Nacional. Para isso será imprescindível que tenhamos um modelo Econômico-Financeiro, operacional na ADESG, mais sólido e racional, onde não tenhamos que nos preocupar com os compromissos mensais, rotineiros e que necessitam ser honrados.

Contamos com a inadiável ajuda de todos os nossos colaboradores e Amigos, associados ou não. Esse é o nosso sofrido apelo. Essa é a nossa crença. Contamos com a sua ajuda. Antecipadamente, agradeçemos.

Brig. Hélio Gonçalves
Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG)

Projeto FX-2: na antevéspera da decisão

Brig. R1 Teomar Fonseca Quírico

Este artigo foi escrito no dia 21 de outubro de 2009, na antevéspera da decisão sobre o vencedor do chamado Projeto FX-2.

Nesses últimos meses, tenho sido questionado com bastante frequência a respeito do que eu acho desse processo de seleção do mais novo avião de caça que o Brasil vai comprar: quem vai ganhar, qual dos três aviões é o melhor etc. Companheiros da Força, amigos militares de outras forças, civis conhecidos e por vezes até desconhecidos (é impressionante a atração que o avião, em especial o avião de caça, tem sobre o homem comum!), eventualmente sabedores da minha condição de piloto de caça na reserva, todos querendo saber a minha opinião a respeito.

Eu sempre desconversei, no sentido de não tumultuar mais ainda um processo já por demais tumultuado, dentro da filosofia popular que diz que "piru de fora não se manifesta"! Um dia nós ainda vamos aprender a fazer como a Marinha, que compra 5 submarinos, um deles nuclear, troca de portaviões, compra aviões de caça, tudo com muito pouco ou quase nenhum ruído na mídia!

A todos eu dizia que os três aviões eram muito bons, que todos atendiam as nossas necessidades operacionais, e que o mais importante seria aquilo que o Brasil iria ganhar além dos aviões. Dizia, ainda, que independentemente da minha opinião, o parecer que fosse assinado pelo oficial responsável pela equipe técnica de avaliação eu assinaria embaixo porque, conhecedor do perfil e do profissionalismo desse oficial, tinha a certeza de que o que ele indicasse sem dúvida nenhuma seria a melhor alternativa a ser adotada pela FAB e pelo Brasil.

Naturalmente que tenho uma opinião em relação ao assunto e em respeito aos amigos que me questionaram em tempos atrás, resolvi colocar minhas considerações no papel neste momento, na antevéspera da decisão a ser tomada, mas somente tornando-a pública após o anúncio do projeto vencedor. Se não o fiz no passado para não tumultuar o processo, faço-o agora, antes da decisão, para não ser contaminado ou influenciado pelos comentários que certamente irão surgir e para não dar uma de "engenheiro de obra pronta", figura que sempre abominei ao longo da minha carreira.

Naturalmente que faço isso com a irresponsabilidade da reserva, por não ser conhecedor de qualquer aspecto das propostas apresentadas e baseado apenas no sentimento e experiência angariados em mais de trinta anos de serviço dedicados em especial à aviação de caça do Brasil. Claro que é fácil falar quando não se tem a responsabilidade de uma decisão, mas dentro do mais puro espírito da "Tribuna Livre do Piloto de Caça" aí segue minhas considerações.

Para quem voa Mirage 2000, F-5E modernizado, A-1A/B ou AT-29 "é ruim" dizer que um Rafale, um F-18E/F ou mesmo um Gripen não atende às nossas necessidades operacionais!

Costumo comparar a situação com aquela em que um proprietário de um Monza 87, com o dinheiro da poupança no bolso, procurando um automóvel novo para comprar, recebeu ofertas de um Peugeot/Citroen último tipo, de um Cadillac também último tipo, bem como de um Volvo não menos atualizado; é difícil para o cara dirigindo aquele Monza antigo dizer que qualquer dos carros ofertados não atendem a sua necessidade de transporte!

Entretanto, se além do automóvel um fornecedor pouco ou nada oferece, um outro dá um ano de seguro total gratuito e o terceiro oferece, além do seguro gratuito, dois anos de assistência técnica e de peças de reposição também gratuitos, com quilometragem livre, agora nosso bravo proprietário do Monza já teria algumas vantagens adicionais em escolher um ou outro automóvel.

Ou seja, o que menos importa nessa competição é o avião, uma vez que todos, com certeza, atendem às nossas necessidades operacionais; o que importa mesmo é o que o Brasil vai receber ALÉM dos aviões!! A diferença está aí e, nesse sentido, estão certíssimas nossas autoridades que dizem que a transferência de tecnologia é que será o fator primordial para a decisão, muito embora essa expressão – transferência de tecnologia – mereça algumas considerações que serão feitas ao final.

Mas o que importa no momento é ressaltar que o fator de decisão não deve ser o avião, mas o pacote de benefícios que o Brasil irá receber além da aquisição pura e simples das aeronaves. A partir deste raciocínio, mesmo o homem comum, principalmente aquele ligado às coisas da aviação, já tem condições de fazer um prejulgamento considerando o histórico dos três países envolvidos na disputa.

(texto parcial-veja íntegra no site da ADESG)

Brig Teomar Fonseca Quírico é ex-comandante da Base de Santa Cruz, atual presidente da CCSIVAN e Esguiano da turma de 1995

Convênios firmados pela ADESG

Convênios	Objeto	Vantagens
- Faculdade Hélio Alonso	- Cursos Universitários	- Descontos de 10% a 30%
- Universidade Gama Filho	- Cursos Universitários	- Descontos de 25%
- Universidade Estácio de Sá	- Cursos Universitários	- Descontos de até 30%
- Faculdade Bithencourt	- Cursos Universitários	- Descontos de 30% a 50%
- Mongeral S/A	-Seguro de vida	- Até 80 anos de idade
- Hotel Fazenda Acalanto	- Lazer - Conservatória/RJ	- Desconto de 10%
- Soc. de Ensino Estácio de Sá	-Cursos Universitários	- Pós-Grad. Ciência Política
- Clube Militar	-Hotel de Trânsito - Lagoa/RJ	- Diária para sócio + 50%
- Clube de Aeronáutica	-Hotel de Trânsito - Pça XV-RJ	- Diária para sócio

Informações: adesg@adesg.org.br

A Indústria Nacional de Material de Defesa

Gen.Umberto R. Andrade

A história do progresso cientifico e tecnológico é, também, a história da concentração do poder econômico, militar e político. No campo militar, os avanços tecnológicos sempre provocaram nítidos desequilíbrios das forças em confronto nos grandes conflitos. Armas mais elaboradas tecnologicamente, como aviões de combate, blindados, navios de guerra e submarinos, concentraram ainda mais o poder militar.

Nesse cenário, cresceu o número dos exércitos nacionais equipados com material importado ou fabricado localmente por firmas estrangeiras, sob extrema dependência tecnológica externa. A autonomia desses exércitos fica severamente limitada e sujeita a pressões dos fornecedores de armas e à disponibilidade das tecnologias críticas para fabricá-las. A história da humanidade não registra nenhum país considerado potência ou nação desenvolvida que tivesse sua indústria controlada por interesses externos, particularmente aqueles relacionados à área de defesa.

A indústria brasileira de material de defesa teve seu apogeu na década de 80, tendo exportado em 1985 mais de US$ 1 bilhão. Isto criou a ilusão de que seríamos capazes de participar de forma duradoura e definitiva do bilionário mercado internacional, dividindo com as grandes potências uma fatia menos sofisticada, mas rendosa e promissora. O fim do conflito Irã-Iraque e negócios mal sucedidos foram responsáveis pelo desencadeamento de uma imensa crise. As Forças Armadas, limitadas a estreitos orçamentos, não foram capazes de minimizar o cancelamento de encomendas programadas. Com o fim da Guerra Fria, o mercado internacional começou a ofertar armas de baixo custo, concorrendo diretamente com nosso material. Como resultado, observou-se uma forte retração no volume de material exportado e um enorme comprometimento financeiro das empresas produtoras de material bélico,

A logística que suporta as modernas máquinas de guerra necessita de um parque industrial de sofisticada tecnologia e de alta agressividade nas relações comerciais. Estas indústrias têm buscado nas fusões e nas associações formas de sobrevivência. Desta forma, estabelece-se uma soma de competências e uma repartição de mercados, minimizando custos e riscos.

O fortalecimento da indústria de defesa passa pela questão da economia de escala, necessária para apoiar uma produção duradoura e estável do setor industrial. Este é um conhecido óbice da indústria bélica nacional, sempre pressionada pela pequena demanda que termina por elevar os custos de produção. Como conseqüência, torna-se tentador buscar soluções externas pela importação, o que perpetua a dependência e compromete o grau de soberania.

A consolidação de uma indústria nacional de material de defesa, independente e competitiva, só será possível como resultado da ação coordenada dos vários setores do governo. Uma indústria que se dispõe a produzir bens que agregam forte conteúdo tecnológico de base científica precisa aliar capacidade intelectual, capacidade de investimento e capacidade gerencial, sendo fundamental que políticas governamentais adequadas coloquem o desenvolvimento tecnológico como fator de soberania nacional.

Umberto R. Andrade é Vice-Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG)

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Ala Marcílio Dias - 6º Andar - Centro
20221-260 - RJ - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2223-1834
Site: www.adesg.org.br
Blog: http://adesg-an.blogspot.com/
E-Mail: adesg@adesg.org.br

PRESIDENTES DE HONRA
Ministro da Defesa
Dr. Nelson de Azevedo Jobim
Comandante da ESG
Tenente-Brigadeiro-do-Ar Carlos Alberto Pires Rolla

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento
Fernandes Távora, Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias,
Dr. Antonio Salém

CONSELHO SUPERIOR MEMBROS EFETIVOS
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Maj. Brig. Engº Tércio Pacitti, Prof. Emérito Eliasb Gonçalves Ennes, Gen.Div. Hermano Lomba Santero, Prof. Airton Young, Maj. Brig. Engº Enio Russo, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves, Gen.Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, Prof. Pedro Ernesto Mariano de Azevedo, Brig. Int. Hélio Gonçalves.

MEMBROS ELEITOS
Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, C. Alte. José Pardellas, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Juíza Heloisa Corrêa da Costa e Paula, Proc. Fed. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, Cel. Valentim Ângelo Teixeira, Prof. João Batista Miranda da Silva, C. Alte Antônio Carlos Amendoeira, Proc. Mary Virgínia Northrup.

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Brig. Int. Hélio Gonçalves, 1º Vice-Presidente: C. Alte.Edésio Campanille Neves Araripe, 2º Vice-Presidente: Gen. Bda. Umberto R. de Andrade,, 3º Vice-Presidente: Del. Pedro Luiz Berwanger, 1º Secretário: Prof. Sérgio Lazoski, 2º Secretário: Prof. Marijane Vasconcelos Tavares, 1º Tesoureiro: Cmg. José Heriberto Costa, 2º Tesoureiro: Cel. Júlio Sérgio K. do Nascimento.

CONSELHO FISCAL
Efetibos: CMG Sidney Hélio Melecchi, Econ. Luiz Vitor Werneck Borelli, Adv. Regina M. Tocantins do Rego Monteiro.
Suplentes: Est. Calmon Gold, Adv. Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta, Adm. Jorge José Gonzalez Séba.

DEPARTAMENTOS
Cursos, Estudos e Pesquisa:Prof Gustavo Alberto Trompowsky Heck, Coordenação das Delegacias:CMG Adalberto de Souza Filho,Comunicação Social:CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto,Jurídico:Prof Dr Luiz Felizardo Barroso,Deptº Sociocultura: Prof. Flávio Aníbel Ramazzini

ASSESSORIA E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência: Brig. Int. Henrique de Assis Lima, Prof. Edson Schettine de Aguiar, Gen Bda Glênio Pinheiro e Gen Bda Sérgio Lineu Vasconcelos Rosário

ADESGUIANO
Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Conselho Editorial
Pres: Brig. Int. Hélio Gonçalves
C. Alte. Edésio Campanille Neves Araripe,
Gen. Bda. Umberto R. de Andrade,
Del. Pedro Luiz Berwanger.
CMG Laércio C. de Andrada Neto

Redação Diretor/Editor Chefe
CMG Laércio C. de Andrada Neto
Informática: Carlos Eduardo Boaventura dos Santos e Jocimar Pequeno

Circulação/Expedição:
Rinaldo Luiz dos Santos Lima
Tiragem 28 mil exemplares
Impressão: Jornal do Commercio

Distribuição
Correios

Textos, Edição e Diagramação
Makernews Comunicação
(32) 3214-4122
Jornalista responsável:
Otaciano Avidago

Matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

Visite o site da ADESG
www.adesg.org.br

Terremoto

Levantamento analisou ação do exército brasileiro no terremoto que devastou Haiti, matando mais de 230 mil

Força de Paz avalia primeiros 30 dias

Foto: Sophia Paris/UN Photo

Soldados brasileiros que integram a Força de Paz da ONU realizam distribuição de mantimentos para população de Porto Principe, no Haiti

O Batalhão de Infantaria de Força de Paz – BRABATT 12 – avaliou a atuação do exército brasileiro nos primeiros 30 dias após o terremoto que devastou Haiti, matando mais de 230 mil pessoas. De acordo com os últimos levantamentos, foram distribuídos mais de 1.200 toneladas de alimentos, 280 mil litros de água e 60 toneladas de medicamentos, além de prover a segurança durante a entrega de doações feitas pelas organizações governamentais e ongs, presentes no país.

Com a missão de auxiliar as vítimas do catástrofe e ainda cuidar da manutenção para um ambiente seguro e estável, o 11º Contingente foi o primeiro a desembarcar na ilha. As operações se concentraram na distribuição de água, comida, remédios e na segurança dos organismos da ONU e demais entidades de ajuda humanitária. Com as áreas de responsabilidade protegidas, essas missões demandaram grandes efetivos e planejamento cuidadoso, visando atingir os objetivos de minimizar o sofrimento da população haitiana.

O BRABATT 12 prossegue no trabalho de forma rápida e precisa, tendo em vista que as necessidades ainda são elevadas naquele país. Quem hoje circula em Porto Príncipe observa a grande quantidade de pessoas vivendo em acampamentos improvisados nos terrenos baldios, parques, estádios e áreas livres. Apesar desse cenário, não houve aumento de tumultos nas áreas de responsabilidade do Batalhão, que intensificou as patrulhas como prevenção da escalada de violência pós-terremoto.

Segundo levantamentos, os sobreviventes da tragédia haitiana tentam retomar sua vida normal. O comércio começa a se normalizar e o povo tenta resgatar a esperança em meio aos escombros espalhados por toda a cidade. O BRABATT segue na missão diuturnamente, procurando contribuir para que o país possa se recuperar o mais breve possível, e retomar o rumo em direção a um futuro próspero para a nação haitiana.

"Macaé"

Navio-Patrulha é marco para Marinha

Lançado em dezembro de 2009, o Navio-Patrulha marca o início da atuação de uma nova classe de navios da Marinha do Brasil - os Navios-Patrulha de 500 toneladas. Sua incorporação vem contribuir para a defesa do patrimônio brasileiro no mar, participando de atividades de patrulha, inspeção naval, salvaguarda da vida humana no mar, fiscalização de poluição marítima, proteção de campos petrolíferos e segurança do tráfego marítimo nacional.

Um segundo navio da mesma classe será incorporado ainda esse ano. Outros quatro estão em construção e serão recebidos a partir de 2012. No total, planeja-se construir 27 desses navios, que trazem evidentes benefícios estratégicos e operacionais, tais como:

A intensificação da ação de presença, vigilância, proteção e defesa das áreas onde se encontram as instalações marítimas de pesquisa e exploração de petróleo e gás, que se estende até a Zona Econômica Exclusiva de 200 milhas (cerca de 370 Km do litoral).

Poderá contribuir para a formação de uma Indústria Nacional de Defesa com uma capacidade autônoma, pela produção nacional de navios de guerra e pelo desenvolvimento, no País, de uma cadeia logística de reparos e suprimentos independentes (peças de reposição e serviços especializados).

Além disso, irá permitir o aumento da capacidade de Socorro e Salvamento nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), potencializando o patrulhamento marítimo, com o emprego coordenado dos NPa na fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos nas AJB.

Com relação ao combate a crimes transnacionais, aumentará o poder de dissuasão da Marinha do Brasil, pela combinação dos fatores acima mencionados. O NPa "Macaé" representa, ainda, a busca da nacionalização na execução do projeto, tendo sido alcançado um índice de 60%.

Rondon encerra última etapa da Operação Centro-Nordeste

Foto: Teresa Sobreira/MD

Mais de 1200 estudantes de 98 instituições promoveram ações de desenvolvimento sustentável

O Projeto Rondon encerrou, em fevereiro, a última etapa da Operação Centro-Nordeste em em Jataí (Go) e Palmas (To). Nesta campanha, 1.216 estudantes e professores representando 98 instituições de ensino superior de todo o país promoveram ações de desenvolvimento sustentável em 76 municípios de Alagoas, Bahia, Goiás e Tocantins.

O coordenador-geral do Projeto Rondon, General-de-Brigada Paulo Humberto César de Oliveira, explicou aos 576 participantes da última etapa, que as atividades dos estudantes e professores em 36 municípios de Goiás e Tocantins "apresentam relevância não apenas pelas ações visíveis, mas também pelas ações invisíveis".

O apoio logístico foi garantido pelo 41º. Batalhão de Infantaria Motorizado, localizado em Jataí, e pelo 22º. Batalhão de Infantaria, situado em Palmas. O general Paulo Humberto citou também o suporte de professores, universidades, equipe do Rondon, parceiros e autoridades municipais e aproveitou pra fazer um apelo, para que os jovens "olhem para além do que os olhos veem, a fim de que vejam um Brasil invisível aos olhos da sociedade".

"Peço a vocês – prosseguiu – que não protejam os olhos do impacto da realidade. Ao contrário, gostaria que o Projeto Rondon fosse um impulso para que vocês possam se comprometer em mudar a realidade. Vocês conseguirão".

O Projeto Rondon atua, por meio de estudantes e professores universitários, para dinamizar o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes, aproximando os jovens da realidade do País. As ações se concentram nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e gestão públicas. O envolvimento de prefeitos, técnicos e funcionários municipais contribui também para o êxito das atuações.

Leia na edição nº 9 da Revista Dirigida

CURSOS DE PÓS NA TV DIGITAL

Assinantes de tv digital podem fazer cursos de pós no conforto do lar. Além da transmissão de qualidade, já disponível em uma das operadoras, em parceria com o Grupo Uninter, próximo passo é a possibilidade de interação entre alunos e professores diante da tela da tv.

Página 6

CURSO VIRTUAL FORMA ANIMADORES

Curso inédito de animação, ministrado totalmente a distância, promete revolucionar a formação de profissionais para o setor, uma das apostas da indústria cinematográfica e cultural. Saiba como apresentar seus desenhos e se inscrever para as novas turmas.

Página 10

A BIBLIOTECA SEM FRONTEIRAS

As novidades tecnológicas começam a tomar conta também das bibliotecas escolares. Longe de ameaçarem a existência destas tradicionais casas do saber, os recursos digitais vêm somar forças e agregar valor e serviços ao fantástico universo dos livros.

Página 16

GRADUAÇÃO | PÓS-GRADUAÇÃO | CONCURSOS PÚBLICOS | CURSOS TÉCNICOS | TREINAMENTO CORPORATIVO | INCLUSÃO SOCIAL

Acesse já. www.revistadirigida.com.br

Novas exigências

As declarações vão incluir um termo de compromisso. Os delegados passam, também, a ser designados pela presidência

Delegados terão que declarar aptidão

O Presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, anunciou que, a partir de agora, os Delegados serão designados pela Presidência e terão que declarar aptidão aos cargos, por meio da assinatura de um Termo de Compromisso. A afirmação foi feita em dezembro, durante reunião com diversos Delegados. "A cada posse de nova Diretoria, o Presidente da ADESG Nacional é que designará os Delegados das ADESGs Regionais. Estamos enviando um documento, que deverá ser devidamente assinado por cada Delegado", anunciou o Brigadeiro Hélio.

Ainda durante a reunião, o Presidente ressaltou a importância e a urgência em se sanar os problemas financeiros da ADESG Nacional. "Precisamos equilibrar as nossas contas. Não podemos gastar mais do que arrecadamos. A ADESG Nacional está em uma situação financeira muito grave e temerária, mas vamos reverter este quadro", garantiu o Brigadeiro Gonçalves, classificando o modelo operacional da Entidade como "perverso e de alto risco".

Depois de ouvir algumas reivindicações dos Delegados, o Presidente da ADESG ressaltou que "é indispensável o apoio e a participação de todos" e que vai realizar uma "administração por objetivos" na concretização dos projetos da Associação.

Ainda segundo o Brigadeiro, o encontro com os Delegados "foi uma reunião onde todos tiveram oportunidade de se expressar e onde foram unânimes as opiniões com relação aos resultados obtidos, visando aperfeiçoar o sistema ESG X ADESG".

Fotos: Jocimar Pequeno/ADESG

Delegados de todo Brasil reunidos no Rio de Janeiro. Ao centro, o novo presidente, Brig. Hélio Gonçalves

Mérito Adesguiano destaca 17 personalidades em 2009

A Medalha do Mérito Adesguiano foi entregue durante a solenidade de posse da nova Diretoria da ADESG, em dezembro.

Ao todo, 17 personalidades que tiveram destaque na Associação em 2009 receberam a Medalha do Mérito. O Ten. Brig. Carlos de Almeida Baptista, o Gen. Ex. Enzo Martins Peri, Dr. Luiz Cappi, Gen. Div. Nelson Marcelino de Faria Lima, Eng. Othon Silva, Dr. Humberto Mota Cel. Valentim Teixeira, Cel. Jorge O'Almeida, Estatístico Calmon Gold, Prof. Flávio Ramazzini, Adm. Jorge Séba, Eng. Ricardo Azevedo, Profª Marijane Tavares, Adv. Everton Marc, Adv. José Baptista, Dr. Acácio Souza, foram os agraciados com a medalha.

A Medalha do Mérito Adesguiano foi instituída em 1961 e destina-se a premiar os associados da ADESG que tenham prestado serviços relevantes a esta associação ou, por seu intermédio, à Comunidade Nacional. Esta honraria poderá ser, também, concedida a outras autoridades, institutos e personalidades, nacionais ou estrangeiras, que venham a merecer o reconhecimento ou a homenagem da ADESG.

Após a entrega das medalhas, houve a passagem do cargo, com a aposição do Distintivo de Presidente da ADESG na lapela do Brigadeiro Hélio Gonçalves.

Novas metas

Diretoria traça atribuições de todos os integrantes

O presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, já definiu as competências iniciais da nova gestão, no biênio 2010/2011. O encontro, realizado em dezembro, funcionou como um direcionamento das atribuições prioritárias de cada integrante da nova administração.

Segundo o planejamento apresentado, será tarefa da presidência a concretização de patrocínios e o gerenciamento das questões relativas à direção das delegacias, como nomeação de delegados e o acompanhamento e controle das diversas atividades.

As questões relacionadas à Comunicação Social serão de competência do 1º Vice-Presidente, Contra-Almirante Edésio Araripe. A cargo do 2º Vice-Presidente, General-de-Brigada Umberto Andrade, ficarão as definições de diretrizes das delegacias e dos CEPEs.

Já o 3º Vice-Presidente, Delegado Pedro Berwanger, terá como competência o gerenciamento de questões relativas à cobrança das semestralidades. Também a cargo do 3º Vice ficará o levantamento e a análise de informações gerenciais sobre a ADESG, como os indicadores financeiros, número de associados e de CEPEs que já foram realizados e o total de estagiários por CEPE.

Ficou, também, decidido que as questões referentes à verificação de contratos e convênios vigentes, à ocupação de espaço na ADESG e à regularização dos novos dirigentes ficarão a cargo de toda a Diretoria Executiva da Entidade.

Fotos: Jocimar Pequeno/ADESG

Nova diretoria da ADESG, durante reunião na sede da entidade

Informe Publicitário

Tecnologias não-letais: atire e deixe viver

Novo conceito de segurança humanitária

Diante da recente realidade geopolítica do mundo, das ameaças terroristas, das ações do crime organizado e do vertiginoso número de conflitos urbanos, a adoção de um novo conceito de segurança se torna, a cada dia, mais imprescindível, fundamentado em atitudes humanitárias e que tenha como princípio básico a preservação da vida. Motivo pelo qual cresce o interesse em torno das tecnologias não-letais, especialmente no Brasil.

Projetadas para incapacitar sem causar ferimentos graves ou mortes, as armas não-letais estão ganhando espaço nas Forças de Segurança do País, reflexo da implantação pelo Governo Federal - por meio do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci) - da nova política de segurança pública afinada com os direitos humanos. Afinal, o exclusivo emprego de força letal pode ser extremamente danoso, porque cria o risco de levar a tragédias.

Em virtude disso, tanto as Forças Armadas quanto as Forças Policiais vêm compreendendo a importância do uso das tecnologias não-letais para os mais variados tipos de operações. Esses equipamentos têm sido a alternativa utilizada em muitos países para conter distúrbios de toda a ordem, pois oferecem a opção do uso escalonado e proporcional da força. Soluções reais para operações da garantia da lei e da ordem (GLO) com menor risco à vida das pessoas, seja dos agentes da lei, dos inocentes ou do próprio infrator.

A opção pelo uso, prioritário, da tecnologia não-letal foi adotada em 1990, no 8º Congresso da ONU realizado em Havana, sobre 'Prevenção do Crime e o Tratamento dos Delinquentes'. A instituição estabeleceu que os governos do mundo todo deveriam equipar seus agentes da lei com armamentos e munições que permitissem a utilização gradual da força.

ONU recomenda uso de não-letais

Adotado pela ONU, o termo 'não-letal' surge no âmbito das Forças Armadas e governos, nos EUA e em países europeus, com dois objetivos básicos: neutralizar temporariamente pessoas sem provocar lesão grave ou morte, e anular sistemas de armas sem destruí-los.

Militares do Exército treinam com não-letais para atuarem no Haiti

O Brasil vem atuando em missões de paz no exterior, sendo que, na mais recente, a do Haiti, as forças multinacionais lideradas pelo Exército brasileiro têm utilizado tecnologias não-letais para o controle de graves distúrbios, evitando mortes desnecessárias. Isso valeu ao Brasil um elogio formal da ONU e a incorporação definitiva da doutrina de emprego de armas não-letais em missões de paz.

Exército com não-letais

Um grupo de 40 oficiais do Exército, que no último dia 13 de fevereiro embarcou para o Haiti com o objetivo de reforçar a Missão de Paz da ONU, participou no início do mês de treinamento com armamentos não-letais para atuar no controle de distúrbios urbanos no país devastado, recentemente, por terremoto. Os militares se juntaram aos 1.300 homens do Exército brasileiro que estão no Haiti e serão multiplicadores dos ensinamentos que receberam no curso ministrado pela Condor Tecnologias Não-Letais, empresa líder do setor na América Latina.

Os oficiais treinaram com 15 tipos de armamentos não-letais: granadas de gás lacrimogêneo, munições de impacto controlado, granadas fumígenas, armadilhas iluminativas (as mesmas usadas pelo Exército da Colômbia contras as Farc), spray de pimenta, entre outras. A novidade foi a munição Soft Punch, criada pela Condor a pedido da ONU, que pode ser usada a curta distância (a partir de cinco metros) sem colocar em risco a integridade física do infrator da lei.

Campanha da nova sede começa a ganhar força

A nova diretoria da ADESG assume a presidência da entidade com a proposta de fechar parceria com a iniciativa privada, viabilizando a compra da nova sede própria.

A entidade, que completa 58 anos de existência, com 8 mil associados, funciona em sala do Comando Militar do Leste.

Em visita à sede da ADESG/GO, o Brigadeiro Hélio Gonçalves, presidente da ADESG, falou à respeito da nova sede. "Aproveitei a oportunidade para falar a todos os presentes ao evento de formatura, sobre a nossa meta de adquirir uma sede própria para a ADESG/AN", disse o Presidente.

"Após a nossa veemente súplica, diversas pessoas presentes demonstraram o interesse em colaborar, mas de concreto recebemos um substancial oferecimento da Delegacia de Goiás, que sem dúvida, por esse espontâneo ato de desprendimento e generosidade, jamais será esquecida pela ADESG/AN", disse o Presidente.

Ele acredita na ajuda de todas as Delegacias e Representações. "Estamos esperançosos, de que as demais Delegacias e Representações, sediadas nas mais importantes cidades do nosso país poderão, também, participar dessa cruzada nacional, onde estaremos, cada vez mais, fortalecendo o destacado sistema ADESG, em todo o nosso país", finalizou o Presidente da ADESG.

Adeus Procurador Hermano Cavalcanti

Faleceu no dia 15 de fevereiro, o vice-presidente da Adesg por vários anos e atual membro do Conselho Superior de nossa entidade, Hermano Cordeiro Pessôa Cavalcanti.

Homem determinado, Hermano Cordeiro nasceu em João Pessoa - PB e formou-se em Direito, em 1950, pela Faculdade de Direito do Recife.

Foi procurador regional e delegado do IAPC no Estado de Pernambuco, Procurador-Chefe do mesmo IAPC em Pernambuco e Rio de Janeiro. Desempenhou, ainda, os cargos de Chefe de Gabinete do Ministro do Trabalho e Previdência Social, Chefe de Gabinete do Presidente do IAPC e presidente nacional da mesma autarquia.

Depois de cursar a Escola Superior de Guerra, em 1969, foi eleito vice-presidente da ADESG Nacional, sendo membro do Conselho Superior da entidade, por sete mandatos.

É detentor da Medalha do Mérito Adesguiano e da Medalha de Amigo da Marinha. Possui a comenda "Presidente Antônio Carlos", concedida pelo Instituto Internacional de Heráldica e Genealogia.

Nova diretoria

Criatividade e eficácia contra falta de recursos

O Brigadeiro Hélio Gonçalves assume a presidência da ADESG prometendo implantar um novo modelo de gestão

Foto: Arquivo ADESG

O atual presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves (a esquerda) recebe o cargo do seu antecessor, Prof. Pedro Ernesto Mariano de Azevedo

"O grande diferencial da nova gestão será o modo, o espírito e a disposição no exercício das funções de presidente. Continuaremos incentivando a criatividade e a eficácia para se contrapor aos parcos recursos disponíveis, frutos de um modelo de gestão financeira frágil, perverso e temerário". A afirmação foi proferida pelo presidente da ADESG, o Brigadeiro Hélio Gonçalves, durante a cerimônia de posse da nova Diretoria Executiva.

O Brigadeiro revelou, ainda, que a instituição vai apoiar projetos sociais que atendam aos mais necessitados e carentes, garantindo que a transparência será uma das prioridades da nova administração. "A nossa instituição poderá apoiar ações que objetivem a consecução de projetos sociais, atendendo aos mais necessitados e carentes. Isso, sem dúvida, também é demonstração de cidadania. Todos nós, de alguma forma, temos responsabilidades nesta sensível área".

Durante a cerimônia, foi anunciado, também, o estímulo a novos processos de evolução que permitam um desenvolvimento consolidado e permanente da ADESG no cenário nacional. De acordo com o presidente, as ações serão pautadas por objetivos bem definidos. "Elaboramos a estratégia de realizar uma gestão por objetivos, totalmente definidos, onde priorizamos metas que servirão como um farol a determinar o melhor caminho, o foco a ser seguido, pelo que seja certo, justo e, sobretudo, verdadeiro", declarou.

Funcionários

"Todos temos que vestir a camisa"

Em reunião realizada com funcionários da ADESG, o Brigadeiro Hélio Gonçalves solicitou mais empenho e responsabilidade no trato das questões da associação.

Na ocasião, o Brigadeiro lembrou as dificuldades financeiras por que passa a associação e o projeto de aquisição da sede própria.

"Todos temos que vestir a camisa da ADESG. Somos um time que tem que ganhar sempre. Nosso primeiro desafio é equilibrar as finanças. Em seguida, desejamos conquistar nossa sede própria. Se a situação estiver boa para a ADESG, certamente estará boa também para os funcionários", ressaltou o Brigadeiro, exigindo dos colaboradores maior produtividade, presteza e disponibilidade no desempenho das atividades de cada função assumida.

Ainda segundo o Presidente, o relacionamento entre funcionários, associados, Diretores, Conselheiros e Delegados deverá ocorrer num clima de cordialidade, fraternidade e, acima de tudo, de respeito mútuo.

"Todos na ADESG são importantes, desde o mais simples funcionário ao mais alto dirigente. Mas são os funcionários que passam a imagem da nossa organização ao público externo. Daí a importância de se estar sempre disponível e solícito aos nossos usuários e visitantes".

Sistema já está em sintonia com a Estratégia Nacional de Defesa

O Brigadeiro lembrou, ainda, que o ambiente ESG/ADESG já está em sintonia com a intenção do Ministério da Defesa de incentivar a participação da sociedade nas discussões sobre a END (Estratégia Nacional de Defesa).

"Essa diretriz é plenamente aceita e aplicada no ambiente ESG/ADESG, tendo sua comprovação na constituição de seus cursos, cujas turmas não são compostas apenas por militares. A participação é dos componentes de todos os segmentos da nossa sociedade que, de forma harmônica, constituem o amálgama tão necessário ao desenvolvimento do nosso país", concluiu.

A cerimônia foi realizada no auditório da Escola Superior de Guerra (ESG) e contou com a presença de cerca de 300 pessoas, entre autoridades e convidados. Entre elas é possível destacar a Deputada Federal Denise Frossard, o Embaixador Luciano Osório Rosa, o Ex-Ministro da Aeronáutica, Ten. Brig. Mauro José Miranda Gandra e o Comandante da ESG, Ten.Brig. Carlos Alberto Pires Rolla.

Associados são prioridade

Brigadeiro Hélio Gonçalves, garantiu que os associados vão ser prioridade na próxima gestão. O Brigadeiro ressaltou que, nos últimos anos, houve certa dispersão de tradicionais adesguianos.

"Urge que retornemos esses associados ao nosso convívio. Não estou falando em tom de crítica a quem quer que seja. Apenas faço uma constatação que é a mesma de todos os que convivem na ADESG", salientou presidente, que, também, é 1º vice-presidente do Clube de Aeronáutica, no Rio de Janeiro.

Entrevista do mês

O Almirante de Esquadra Mauro Cesar Rodrigues Pereira, nascido no Rio de Janeiro em 1935, foi Ministro da Marinha entre 1995 e 1999. Ele foi professor de Assuntos Estratégicos na Universidade Federal Fluminence e presidente do Conselho Acadêmico do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEST). Nesta edição, ele faz uma análise da Estratégia Nacional de Defesa.

- Como o senhor analisa a necessidade de uma Estratégia de Defesa para o país.

Reputo de extrema importância que o país cuide, em nível muito elevado, de sua defesa, como resultado do sentimento de sua sociedade e traduzido em política de Estado, não de Governo, estável por excelência, mutável a longo prazo em consonância com as conjunturas internacional e nacional. Para tornar prática e aplicável tal política, é preciso fazer escolhas objetivas e práticas, estas mais diretas e amiudadamente influenciadas pela conjuntura.

É lastimável o alheamento de nossa sociedade em relação à defesa do país, inclusive de suas elites pensantes, muitas vezes justificada com a ideia falsa de que os militares sempre procuraram manter esta matéria em âmbito reservado. Dou meu próprio testemunho de que, desde 1986, quando comandei em São Paulo, depois no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e outros Estados, pessoalmente ou por ação de subordinados, procurei incentivar a discussão do tema, várias vezes contando com a cooperação da ADESG e suas seções regionais. Felizmente, essa situação começa a evoluir em ritmo crescente após a criação de núcleos de Estudos Estratégicos em várias Universidades do país, do que resultou a criação da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), que já vai, este ano de 2010, promover seu 4º Encontro Nacional.

- E nossa Politica Nacional de Defesa?

Em 1996, o país passou a contar com um documento denominado Política Nacional de Defesa. Sua elaboração não poderia ser dita como motivada diretamente pela necessidade de expressar um sentimento da sociedade a respeito de Defesa e contou com a participação sincera, mas certamente imperfeita, de agentes de governo, exclusivamente. Em 2005 o documento foi reformulado, a rigor sem maiores alterações de fundo, embora propalado como tal. Das poucas modificações notáveis aponto, com a ressalva de discordar de sua propriedade, onde se dizia que o propósito da estruturação da defesa era defender os interesses do país passou-se a dizer defender os interesses do país condicionado aos interesses regionais.

Em minha maneira de ver, entretanto, ambos os documentos são meros manuais teóricos, não verdadeiras políticas, porquanto uma política é algo sentido e praticado, sendo fácil indicar várias postulações dos documentos simplesmente ignoradas ou desconsideradas.

Supondo que contássemos com verdadeira Política de Defesa, ficou faltando traçarmos as Estratégias de Defesa, ou seja, como dito acima, expressar a forma de proceder para alcançar, em uma determinada escala de tempo, os objetivos escolhidos. Muito importante notar, também, que havendo uma Estratégia expressa de forma unívoca, não ficaria a cargo de cada elemento envolvido com a Defesa dar sua própria interpretação sobre a Política vigente. Isto evitaria, por exemplo, certas descoordenações entre o praticado pelas Forças Armadas, frequentemente tentado corrigir com a ideia errônea de necessidade de unificação de doutrinas.

- Esta lacuna foi sanada, agora, com a publicação da Estratégia Nacional de Defesa?

Tenho repetido frequentemente ser fato auspicioso a publicação da Estratégia Nacional de Defesa, documento originário do Poder Executivo, previamente submetido ao Conselho de Segurança Nacional, onde têm assento os Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, como sabido.

Auspicioso, contudo, não foi tanto o documento em si, mas a forma de sua elaboração, que já contou com a colaboração de pessoas oriundas dos mais diversos campos da sociedade brasileira, inclusive militares. Ora, como entendemos, uma verdadeira Política de Defesa e Estratégias dela decorrentes só podem ter plena validade se respaldadas em vontades de nossa sociedade e por ela sustentadas, indo muito além de um mero documento escrito.

A nova Estratégia Nacional de Defesa (END) incorpora muito deste mérito, daí podermos considerá-la um grande avanço. Entretanto, por ser um primeiro esforço nesse sentido, apresenta diversos pontos suscetíveis a críticas e aprimoramentos, entre estes o aspecto do ainda muito pequeno envolvimento de nossos congressistas em sua concepção, logo eles que devem ser os maiores intérpretes dos anseios nacionais. Tem sido observado, também, que a END não faz referências à Política Nacional de Defesa.

De forma objetiva quanto ao conteúdo, vejo vários aspectos realmente adequados de escolhas estratégicas bem definidas, permitindo o traçado de planos coerentes, bem como as indicações de posturas estratégicas que permitirão às Forças Armadas fazer convergir suas doutrinas específicas.

Entretanto, preocupa-se demasiado com assuntos que nada tem a ver com estratégia, dentre os quais destaco os que tratam de reestruturação do Ministério da Defesa, frequentemente calcados em análise e conceitos altamente equivocados, principalmente quando falam de uma impossível unificação de doutrinas (ao invés de convergência) ou procuram copiar estruturas alienígenas sem as conhecer apropriadamente.

Sobre isto escrevi a diversos parlamentares, no segundo semestre do ano passado, levando-lhes informações e comentários que os auxiliem a estudar as propostas decorrentes da END.

- Como o senhor vê a condução destas estratégias, atualmente?

Como na minha condição de inativo não tenho responsabilidades sobre a condução do problema e evito, por todas as formas, intrometer-me em assuntos dos atuais Chefes militares, só posso anotar aquilo que é divulgado ao grande público.

Sabe-se que as três Forças prepararam e submeteram ao Ministério da Defesa seus planejamentos para reequipamento, ampliação e reorganização para atender ao que lhes é atribuído na END. De realização concreta, aparentemente, apenas o programa de construção de submarinos foi desencadeado, mas deve ser notado que isto ocorreu como resultado de entendimentos e negociações complexas iniciadas há muito, tendo antecedido largamente até a decisão de elaborar-se a END.

Há expectativa quanto à alocação de recursos para dar cumprimento ao planejado, inclusive porque, como já anotado por um de seus comentaristas, a END, ao enunciar suas metas, não fez qualquer consideração à capacidade econômica para atender ao preconizado.

Quanto à reorganização do Ministério da Defesa, o Executivo encaminhou ao Congresso o Projeto de Lei Complementar PLP-543/2009, propondo alterar a Lei Complementar 97/99 que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Em minha opinião, como já exposto nos anexos 3 e 3A1, são propostas baseadas em equívocos graves, que poderão acarretar soluções retrógradas, ineficazes e até perigosas para nossa democracia.

Sobre o ponto mais relevante dessa proposta, repito aqui o que disse em documento que estou remetendo a diversos congressistas, na condição de um brasileiro interessado exclusivamente no bem desse país e com razoável conhecimento sobre a matéria: "Sirvo-me de conselho sintético e profundo emitido em 1950 pelo pensador e estudioso de ciência política George Fielding Eliot, norte-americano, muito bem lembrado em artigo escrito pelo renomado Prof. Eduardo Ítalo Pesce, publicado no jornal O Globo de 28/5/1998 e relembrado em artigo recente na Revista Marítima Brasileira.

Segundo o analista americano. dirigindo-se a seus compatriotas, "existem duas ideias militares que esta nação deve evitar como se evita uma praga: 1 - O chefe militar único, ou superchefe de Estado-Maior; 2 - O conceito de guerra único, a estratificação de pensamento e esforço ao adotar-se um determinado meio para a manutenção da segurança nacional, em prejuízo de outros. E esta observação vem sendo seguida estritamente naquele país democrático, da mesma forma que em outros. Aqui, ao contrário, estamos desejando abraçar a praga.

Espírito Santo

Estado comemora Dia do Adesguiano

A delegacia celebrou no mês de dezembro, o Dia do Adesguiano, estabelecido através de decreto estadual, como dia 7 de dezembro.

Em janeiro, a diretoria da ADESG/ES visitou as instalações do 9º BIMtz (Batalhão de Infantaria Motorizado) - Regimento Tuiuti, em Pelotas, Rio Grande do Sul, durante comemoração do 102‘ aniversário da unidade.

O 9º BIMtz foi criado em janeiro de 1908. Foram seus remanescentes o 4º e o 31º BI, conhecidos respectivamente como O Vanguardeiro e O Talentoso.

De acordo com informações da direção, o início do CEPE de 2010 está previsto para última semana de junho, coincidindo com o aniversário de 40 anos da delegacia.

Foto: Divulgação/ ADESG ES

Delegado Ricardo Bergmann em visita ao 9º BIMtz

ABC Paulista

Delegacia destaca segurança nas escolas

Valter Moura, representante da ADESG ABC antecipou que, no primeiro semestre de 2010, será promovido um seminário sobre Segurança nas Escolas. O tema foi escolhido e desenvolvido pelos estagiários do Ciclo de 2009.

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra do ABC paulista, realizou no dia 21 de dezembro de 2009, em São Bernardo do Campo (São Paulo), a solenidade de formatura dos estagiários do XVIII CEPE 2009. Foram 26 formandos e cerca de 150 convidados.

Foto: Divulgação/ ADESG ABC

Formandos do XVIII CEPE, coordenação e diretores da Adesg ABC

Estagiários durante encerramento do XXV CEPE, em Campinas

Campinas

Curso de Inteligência

Para o ano de 2010, a representação da Adesg Campinas está programando a realização do Curso de Inteligência e palestras mensais. Já no segundo semestre, está previsto o início do XXVI CEPE.

No dia 03 de dezembro de 2009, foi realizada a cerimônia de encerramento do XXV CEPE, na Escola de Cadetes do Exército - ESPCEX, com a diplomação de 21 estágiários. O destaque foi a participação dos estagiários do curso em palestras, viagens, visitas e ainda na comemoração dos 40 anos da representação de Campinas.

Compareceram a solenidade as autoridades: Cel Luiz Augusto Cristovan Liote, Sub Comandante da Especex; Rodolfo César Rodrigues, Representante da Adesg Campinas; Dr Jorge Muller, Diretor da Representação da Delegacia da Adesg SP; Sergio Goto, Coordenador do XXV CEPE e o Cel Almir Gonçalves Albuquerque, Comandante do CPI-2 Campinas.

Petrópolis

Convênio com a UCP terá MBA em Defesa e Estratégia

A ADESG de Petrópolis já iniciou as inscrições para o XV CEPE. O curso acontecerá na Universidade Católica de Petrópolis (UCP), campus Benjamin Constant. Está em pauta a montagem do MBA em Defesa, Ciências Políticas e Estratégicas também na UCP, que será coordenado pelo Prof. Gustavo Alberto Trompowski Heck.

Os trabalhos realizados pelos adesguianos do XIV CEPE/2009, sob o tema Políticas Públicas de Estado, serão entregues ao Prefeito Municipal de Petrópolis, Paulo Mustrangi. Dentro do tema proposto, foram abordados assuntos como: Transbordo e Secundários, com a criação de um Porto Sêco; Infraestrutura para receber Turistas e Delegações para Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 e Reativação da Malha Ferroviária da Estrada de Ferro Príncipe do Grão-Pará.

Foto: Divulgação/ ADESG Goiás

Plenária da cerimônia de encerramento da ADESG/Goiás

Juiz de Fora

Metas para 2010 incluem visitas ao Inpe e Embraer

A delegacia de Juiz de Fora, Zona da Mata de Minas Gerais, já pré-definiu as metas para 2010. Dentro da programação do mês de março ocorrerá um debate sobre o tema "O Pré-sal e o Futuro do Brasil", com palestra de autoridades do governo e da Petrobrás.

Durante os meses de abril e maio, respectivamente, será feita uma Viagem de Estudos ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em Cachoeira Paulista, São Paulo, ao Memorial Aeroespacial Brasileiro e a Embraer. Ainda na pauta da agenda, está programado de 26 de Julho a 26 de Novembro, o XXII Curso de Estudos de Política e Estratégia.

No dia 18 de dezembro de 2009, foi realizado um jantar de confraternização com mais de 100 adesões, que encerrou as atividades XXI CEPE.

Adesguianos do XXI CEPE

Goiás

Presidente da Adesg visita Delegacia

A representação da ADESG de Goiás promoveu cerimônia de encerramento do XXII CEPE do Curso de Estudos de Política e Estratégia. Prestigiaram autoridades do executivo, do judiciário e do ministério público.

Ainda na pauta de atividades do mês de janeiro, o Presidente da ADESG Nacional, Brigadeiro Hélio Gonçalves, reuniu-se com os Vice-Presidentes e com a Diretoria Executiva da Entidade, para descrever a visita à ADESG-GO e analisar a situação do jornal, do blog e do site da organização, além de questões relativas aos Cursos de Ensino a Distância (EAD).

Durante a reunião o Brigadeiro Hélio Gonçalves falou sobre a sua presença na cerimônia de encerramento do XXII CEPE em Goiás. “Minha visita à ADESG de Goiás foi muito positiva e com excelentes resultados. Na ocasião, anunciei que o Delegado da ADESG-GO, Cel. PM José Jorge Vieira, que me convidou para presidir a solenidade de encerramento do XXII CEPE promovido pela ADESG/GO, irá permanecer no cargo.

No discurso que proferi, solicitei a colaboração de todos para que viéssemos adquirir a nossa sede própria. Por fim, incentivei a divulgação do Sistema ADESG para a realização de novos CEPEs em cidades da região", afirmou o Presidente da Associação.

Em Tempo

Edson Schettine de Aguiar

Professor Richa

Destacamos, em nome do presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, o grande pesar pelo falecimento do Professor Alberto João Richa – ESG 1997.

Nas palavras do Brigadeiro, “Lembro-me bem de que comandava a Prefeitura do Galeão e convidava os amigos para inauguração de benfeitorias nas vilas residenciais ou na própria sede. Nessas ocasiões, lá estava o amigo Richa, sempre presente, prestigiando os eventos, apesar de sua elevada idade. Nunca reclamou do tempo de duração das solenidades, do calor e nem da distância no deslocamento até a Ilha do Governador. Era de uma paciência e de uma compreensão que só os sábios possuem.

“A Turma Cruzeiro do Sul, entre outras, tem uma dívida de gratidão com o saudoso e querido amigo Dr. Richa. Estamos certos de que a sua boníssima alma terá a merecida receptividade divina. Descanse em paz, caro amigo Richa. Que Deus o acompanhe!", completa o presidente da ADESG.

Nero Moura

Circulando a publicação “Brigadeiro-do-Ar Nero Moura, Patrono da Aviação de Caça”, de autoria do Coronel-Aviador Manuel Cambeses Júnior (ESG 1995), vice-presidente do INCAER – Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. O opúsculo retrata a postura humanística e altas qualidades militares de Comandante do 1º Grupo de Aviação de Caça. No Teatro de Operações da Itália, na 2ª Guerra Mundial e, também, a sua reconhecida liderança entre os jovens pilotos brasileiros. Um exemplo a ser imitado.

Era ele o “Jambock nº 1”. É relatado a outorga ao 1º Grupo de Aviação de Caça, pelo Secretario da USAF (Força Aérea Americana), da maior Comenda do Governo dos Estados Unidos a Unidade de nossa Força Aérea pelo extraordinário heroísmo, na Itália, na 2º Guerra Mundial em ação conjunta com Força norte-americana contra países inimigos: a “Presidential Unit Citation”, até então somente possuída pela Inglaterra.

INCAER

O Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica (INCAER), presidido pelo Tenente Brigadeiro Júlio Octávio Moreira Lima, criou o Projeto Memória, objetivando preservar os fatos significativos que marcaram a Força Aérea.

No sexto DVD da série, são focados o Tenente Brigadeiro do Ar João Soares Nunes, o Major Brigadeiro Engenheiro Ênio Russo (ESG 1975), ex-presidente no biênio 1998/1999 e atualmente no Conselho Superior da entidade e, ainda, Brigadeiro do Ar Clóvis de Athayde Bohrer. Parabéns ao editor, o Coronel Aviador Manuel Cambeses Júnior (ESG 1995).

Operações de Paz

A diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, dirigida pelo Vice-Almirante Armando de Senna Bittencourt, lançou a excelente publicação "Brasil: 60 anos de Operações de Paz", de autoria do diplomata Paulo Roberto Campos Tarrisse Fontoura.

Com excelente forma e conteúdo, o livro mostra a participação histórica e consistente do Brasil em atendimento aos interesses de política externa, em consonância com princípios e normas nacionais e internacionais. Excelente leitura. Parabéns à Marinha ao Alte Bittencourt e à qualificada DPHDM.

Âncora Social

Circulando o nº 2 da revista Âncora Social, publicação do Centro de Comunicação Social da Marinha, dirigido pelo Contra-Almirante Domingos Sávio Almeida Nogueira, em parceria com a Diretoria de Assistência Social da Marinha, dirigida pelo Contra-Almirante Ricardo Albergaria Claro.

Gostaríamos de deixar, ainda, nossos parabéns ao C.Alte. Sávio, ao C.Alte. Claro e a Dna. Sheila diretora das “Voluntárias Cisne Branco” pelo magnífico trabalho apresentado à comunidade.

Congratulações

Está de parabéns o CMG Alfredo Mario Mader Gonçalves (Escola Naval 1940 e ESG 1964) pela formatura de sua neta Luisa Di Piero Mader Gonçalves, na 1ª turma do conceituado Curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas. Comte. Mader Gonçalves é um dos mais atuantes Adesguianos, sempre presente, sempre atento na defesa dos valores nacionais.

Visita ao estado do Ceará

Este colunista visitou a ADESG/CE quando teve a oportunidade de trocar informações com o Delegado, Advogado Pedro Jorge Medeiros, sobre projetos futuros e ações da Delegacia no atendimento dos interesses dos Adesguianos cearenses.

Visitou também a Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará (EAMCE), sendo recebido pelo seu Comandante o Capitão-de-Fragata Luiz Alberto Lisboa Ramalho. Na ocasião, estava acompanhado pelo jornalista de “O Povo”, José Maria Pinto, representante desta coluna no estado Nordestino.

Pêsames

A Educação brasileira está de luto pela morte do Professor Sylvio Vianna Freire (1903 – 2010). Nascido em 19 de maio de 1903, formado em Direito e Contabilidade, teve como paixão na vida o ensino.

Durante 63 anos, presidiu a Sociedade Propagadora de Belas Artes, órgão responsável pela administração do Liceu de Artes e Ofícios e da Faculdade Béthencourt da Silva.

Seus descendentes seguiram seus caminhos, porém, seu filho Carlos Edmundo de Lacerda Freire chegou ao posto de Almirante-de-Esquadra.

ADESG/MG

O Delegado da ADESG em Minas Gerais, Professor Norman José de Andrade Giugni (ESG 1987), recebeu o título de Cidadão Honorário da Câmara Municipal de Contagem. Parabéns ao companheiro Norman, trabalhador permanente na difusão dos objetivos do sistema ESG/ADESG.

Notas para esta coluna: schettinedeaguiar@adesg.org.br

Santos

Encerrado o XXIV CEPE

Foi encerrado, no mês de dezembro, o XXIV CEPE da representação da ADESG de Santos.

Dentre as programações que foram destaque, estão as visitas e viagens de estudos da comitiva santista, coordenadores, representante e estagiários, que foram ao Centro Tecnológico da Marinha - ARAMAR em Iperó, a Refinaria Presidente Bernardes - Petrobrás - Cubatão e visitaram a Carbocloro Indústrias Químicas.

Encerrando as viagens/ visitas do CEPE os estagiários viajaram para São José dos Campos para conhecer o INPE- Instituto de Pesquisas Espaciais, o MAB- Memorial Aeroespacial Brasileiro e a Abcaer - Associação Brasileira de Cultura Aeroespacial.

Como destaque nas palestras o Dr. José Luiz Marcusso - Superindente da Petrobrás falou sobre "Como os projetos da Bacia de Santos tornaram-se realidade."

Foto: Divulgação/ ADESG Santos

Mesa principal no encerramento do CEPE

Pará

Diretoria de mulheres retoma atividades

A ADESG/PA, com a formação de parte de sua Diretoria Executiva, empossada em dezembro, está reiniciando suas atividades que ficaram parcialmente paralisadas por mais de 5 anos.

Formada somente por mulheres, a nova diretoria tem como objetivo dar uma nova dinâmica de interação com a sociedade local, através de parcerias. Entre as propostas, estão a atualização de metodologia e o desenvolvimento de palestras e CEPES.

Atualmente a ADESG/PA tem 650 associados ativos.

Foto: Divulgação/ ADESGPará

Integrantes da ADESG/PA, durante solenidade de posse

A atual delegada da ADEASG/PA Norma Maria dos Santos Borges e o ex-delegado Augusto Duarte da Costa

Pernambuco

Polícia Amiga

A Delegacia de Pernambuco realizou, no dia 12 de janeiro, uma conferência sobre o tema Polícia Amiga.

A palestra foi ministrada pelo Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel José Lopes no Círculo Militar do Recife (CMR). O evento, que é parte do XXXVI Curso de Estudos de Política e Estratégia (CEPE), marca a abertura do ano letivo 2010 da ADESG Pernambuco.

O Deputado Federal Pedro Eugênio de Castro Toledo Cabral, também no mesmo mês, proferiu palestra sobre o tema Políticas de Desenvolvimento Macro Regionais na ADESG Pernambuco.

Rio de Janeiro

Delegacia tem nova direção

Foi empossado, no dia 10 de fevereiro, o Delegado da ADESG no Estado do Rio de Janeiro, o C. Alte Mauro Franca de Albuquerque Lima, substituindo ao CMG Milton Ferreira Tito.

A solenidade contou com a presença do Presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, do 1º Vice-Presidente, C. Alte Edésio Araripe, de Diretores da ADESG/AN, do Gen Bda Márcio Bergo, representando o Comandante da ESG e de um grande número de Adesguianos.

Na cerimônia, o CMG Milton Tito agradeceu a colaboração e apoio de toda a equipe da ADESG/RJ, na consecução dos objetivos daquela Delegacia. O novo Delegado C. Alte Albuquerque Lima, agradeceu a confiança depositada pela Diretoria da ADESG/AN e espera contar com a colaboração da Comissão Executiva da ADESG/RJ e dos funcionários, a fim de obter o sucesso esperado.

O Presidente da ADESG agradeceu os relevantes serviços que o CMG Tito prestou à Delegacia do Rio de Janeiro, convidando-o a participar, também, das atividades da ADESG/AN e outorgou-lhe o Certificado de Distinção Adesguiana. Em seguida, cumprimentou o novo Delegado destacando "a certeza da realização de um grande trabalho à frente da delegacia, sempre com apoio da Diretoria da ADESG/AN.

Foto: Divulgação/ ADESG PR

O delegado empossado da ADESG/RIo, Contra-Almirante Mauro Franca de Albuquerque Lima, o Presidente da ADESG AN, Brigadeiro Helio Gonçalves, e o ex-delegado da ADESG/Rio, Comandante Milton Ferreira Tito

Estagiários do XV CEPE de Uberlândia durante solenidade de fomatura

Uberlândia

Câmara homenageia Adesguianos

Em dezembro de 2009 aconteceu a sessão solene de outorga de Moções de Aplauso aos Adesguianos e professores da ADESG na Câmara Municipal de Uberlândia. O Vereador William Alvorada, autor do decreto, também foi diplomado no mesmo mês, junto com a Turma Vigilantes do Cerrado do XV Curso de Estudos de Política e Estratégia promovido pela ADESG de Uberlândia.

Porto Alegre

A Governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Rorato Crusius,enviou mensagem em vídeo para os Adesguianos da Delegacia de Porto Alegre.

No filme, divulgado durante a aula de encerramento do XLVI CEPE, que formou 24 novos Adesguianos, a governadora parabenizou os formandos e enalteceu a qualidade dos instrutores, além de destacar a importância da execução de planejamentos estratégicos e a utilização de ferramentas de gestão, base das atividades da ADESG.

GRIPEN NG BRASIL
O VOO MAIS ALTO DO BRASIL

ATUALMENTE, poucas nações têm a capacidade de projetar, desenvolver e fabricar um caça supersônico. A Suécia é uma delas. O Brasil poderá ser a outra.

Agora existe uma oportunidade única para que o Brasil se torne um parceiro no programa de desenvolvimento do Gripen NG. Isso assegurará ao País acesso a todos os níveis de tecnologias-chave, proporcionando autonomia nacional para a operação e o desenvolvimento de futuros projetos de caças supersônicos.

Uma decisão a favor do Gripen NG é uma decisão que envolve parceria e independência para futuras gerações do poder aéreo, e para o desenvolvimento do setor industrial aeroespacial, gerando milhares de empregos sustentáveis para o Brasil.

Encontre mais informações e assista ao novo video sobre o Gripen NG Brasil no www.gripen.com.br

NOME GRIPEN NG BRASIL
FUNÇÃO CAÇA MULTIMISSÃO
DOMINIO OPERAÇÕES AÉREAS

www.saabgroup.com

Jogos Militares

Somente em Brasília, mais de 2 mil pessoas, entre militares e civis, participaram da prova realizada no Eixão Norte

Corrida da Paz reúne 500 mil no mundo

A "Corrida da Paz", realizada entre os Fortes do Leme e de Copacabana, comemorou o aniversário do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), o equivalente, na esfera civil, ao Comitê Olímpico Internacional.

A competição que ocorreu, simultaneamente, em várias cidades brasileiras, marcou um dos mais importantes eventos do calendário esportivo do (CISM), cuja meta principal foi tentar reunir 500 mil corredores ao redor do mundo, para comemorar o "CISM Day Run", uma manifestação esportiva e de integração em prol da paz mundial.

A expectativa é de mobilizar, no ano que vem, mais de oito mil participantes, entre atletas, delegações e pessoas envolvidas na organização. Milhares de militares chegaram cedo ao Forte do Leme e o público que chegou primeiro ganhou camisetas. A organização do evento solicitou a todos os participantes que enfrentaram o percurso de quatro quilômetros, que usassem camisas brancas.

Em Brasília, mais de dois mil militares e civis participaram da "Corrida da Paz", com o objetivo de promover a integração das Forças Armadas com a população, além de divulgar o V Jogos Mundiais.

Vestindo camisetas brancas, os corredores do Distrito Federal se concentraram no Eixão Norte 103/203, com destaque para a participação de 200 crianças do Projeto Forças no Esporte. O evento foi desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com os Ministério do Esporte e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

Além de Brasília e Rio de Janeiro, mais oito cidades brasileiras (São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Manaus, Fortaleza, Recife, Curitiba e Porto Alegre) também realizaram a sua corrida, com o apoio das Forças Armadas. Todos voltados para os mesmos objetivos.

Fotos: Divulgação / LAAD

No Rio de Janeiro, foi grande a participação da sociedade civil. Ao todo, foram mais de mil corredores

Evento serviu para divulgar os Jogos Mundiais Militares

No Brasil, a "Corrida da Paz" serviu também para promover os V Jogos Mundiais Militares, previstos para acontecerem no Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 24 de julho de 2011.

Pela primeira vez, a competição de 2011 – considerada as "olimpíadas militares" – irá acontecer no continente americano. Evento que deverá atrair mais de oito mil pessoas ao Rio de Janeiro, em 2011.

A disputa será em torno de 20 modalidades, entre natação, vôlei, atletismo e futebol, apresentando também ao público, competições diferenciadas, praticadas na área militar, tais como o paraquedismo, orientação e os pentatlos militares.

A eleição ocorreu durante a 62ª Assembleia Geral do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), na África. O país surpreendeu e venceu com folga a Turquia, candidata até então favorita, nos votos de militares representantes de 127 países.

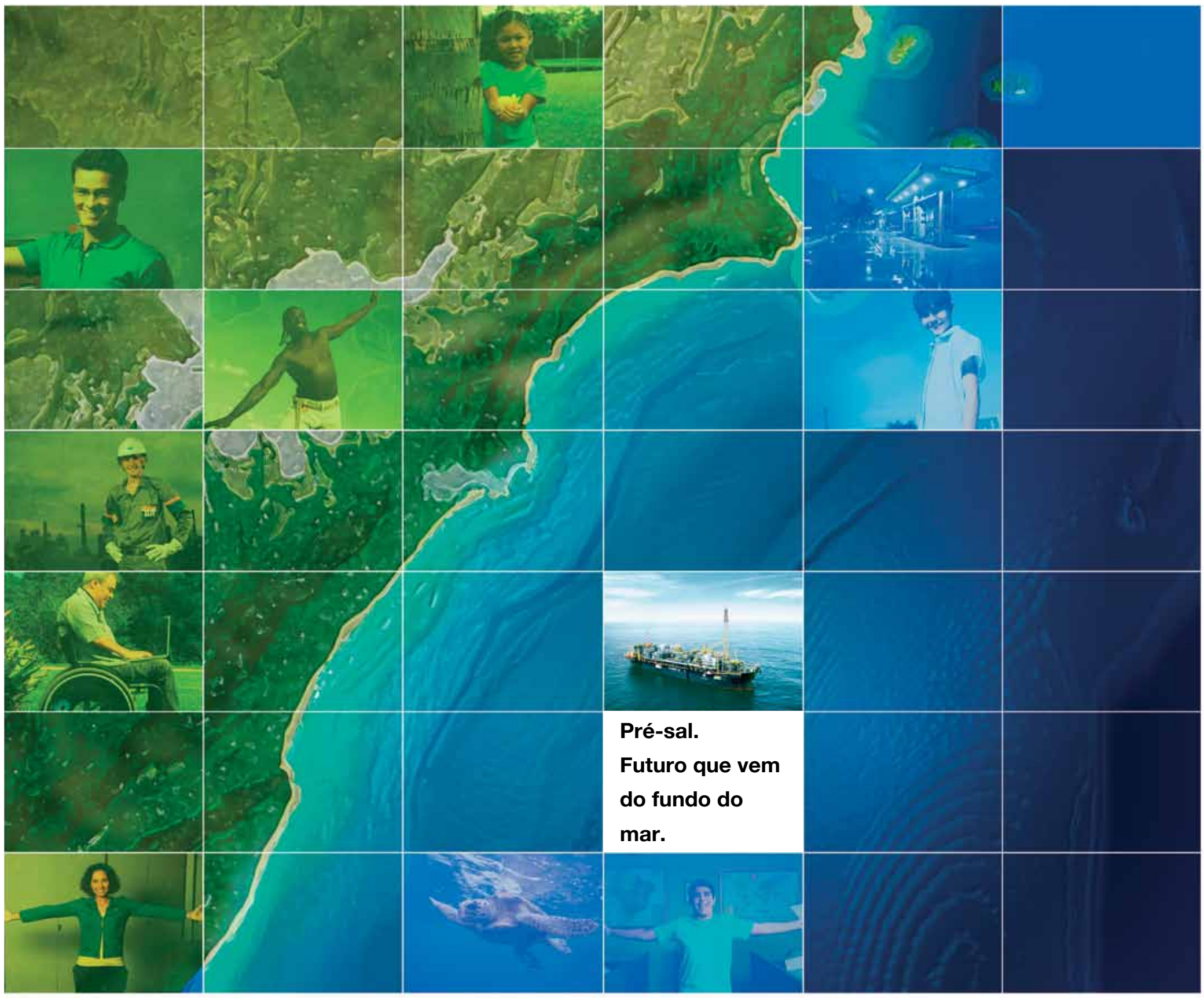
A experiência com a organização dos Jogos Pan-Americanos, entre outros fatores, credenciaram o Rio como cidade-sede perante o CISM.

A Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), do Ministério da Defesa, liderou a delegação brasileira na assembleia, com o apoio de diversos setores do governo federal, entre eles o Ministério do Turismo, por meio da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo).

Para a gerente de Turismo de Eventos Internacionais, Flávia Malkine Araújo, essa vitória já pode ser considerada um legado do Pan deixado ao País: "A infra-estrutura das instalações multiesportivas, tecnologia e estratégia de segurança desenvolvidas para os jogos habilitaram o Rio a vencer, além de toda oferta turística da cidade e do País", comemorou após conhecer o resultado.

Em uma apresentação ao mesmo tempo técnica e criativa, o presidente da CDMB, Brigadeiro-do-Ar Luiz Antônio Pinto Machado, precisou apenas de meia hora para convencer as delegações estrangeiras.

HEADS



A Petrobras desenvolveu tecnologia para chegar aonde nenhuma outra empresa chegou: 6 mil metros de profundidade, na camada do pré-sal. Lá, a Petrobras descobriu uma quantidade gigantesca de petróleo. Em alguns anos, a produção no Brasil vai dobrar. É um novo país que vai nascer do fundo do mar. Com mais riquezas, mais desenvolvimento, mais indústrias, mais empregos, mais capacitação profissional e um futuro melhor. **E é nesse Brasil que você vai viver.**

www.petrobras.com.br

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia